

A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO

Érica Neves dos Santos¹
José Renato da Silva²
Mosely Grego Figueirôa Araújo³

RESUMO

Esse artigo propõe uma reflexão sobre a importância da leitura e escrita, e a diferenciação dessas práticas, ressaltando que apesar de serem distintas, devem caminhar juntas, para uma significativa melhoria nas práticas pedagógicas e uma maior qualidade do ensino, que apesar da precária educação existente no país e a falta de recursos e investimento para que o professor tem êxito no seu trabalho, é indispensável que os professores mostrem aos alunos que alfabetização tem um grande significado na sociedade, os fazendo interagir e se expressar. Portanto, para contribuir com o esclarecimento, neste artigo vamos explicar os conceitos de alfabetização e letramento, e a importância deles na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização/Letramento, Ensino, Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

A alfabetização e letramento são práticas distintas, porém, indissociáveis, interdependentes e simultâneas. No entanto, a falta de compreensão destes termos gera grande confusão em seu uso teórico e prático, levando a perda da especificidade destas. (SOARES, 2003).

Ao refletir sobre essas concepções e em anuência com Soares (2003), encontramos um grande problema, que acaba refletindo na qualidade da educação brasileira. Muitos docentes acabam por mesclar esses dois conceitos, como se fossem a mesma coisa, assim não desempenhando um bom trabalho.

O termo alfabetização, segundo Soares (2007), etimologicamente, significa: levar a aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

¹Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Asces Unita - PE,
ericanevessantos@outlook.com;

²Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Asces Unita - PE
renato.js753@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Asces Unita - PE,
gregomosely@gmail.com;

A alfabetização é de extrema importância para as crianças, porque hoje em dia tudo depende de uma boa alfabetização, seja para ser inserido no mercado de trabalho, ou para ser integrado na vida social. Nessa fase que a criança está aprendendo as primeiras palavras, a ler, são necessários professores alfabetizadores que estejam aptos a ensinar aquela criança.

Também é preciso, que os docentes tenham compreensão neste processo, porque cada aluno tem a sua realidade, alguns alunos podem ter mais facilidades e meios para aprender a ler e escrever, e outros podem apresentar mais dificuldades nesta etapa, é neste período que podemos identificar se a criança apresenta alguma complicação em sua aprendizagem na sala de aula, se consegue analisar e desenvolver as atividades propostas, seu desempenho, seu grau de entendimento, e pôr fim a conclusão.

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina – se as crianças a desenhar letras e construir palavras com ela, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza – se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acabasse obscurecendo a linguagem escrita como tal (VYGOTSKY, 2003, p.139.)

A ideia de Vygotsky ainda se encontra presente nas práticas de alfabetização. Porém, a preocupação dos professores alfabetizadores é encontrar um meio de ensinar aos alunos, a melhor técnica para “ler e escrever”, assim reduzindo a construção da leitura e escrita, como conceitos que só vão ser memorizados pelos alunos e depois esquecido, assim colocando as crianças como sujeitos passivos, e que só aprendem de uma forma mecânica e descontextualizada, que só recebe informações, sem pensar que aquela criança, pensa, interpreta e tem várias ideias antes de ir para o âmbito escolar.

De acordo com Soares, 2003, a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural.

Um grande problema nas escolas, é que o aluno aprende a ler e escrever, porém de uma maneira decorativa, no futuro poderá acarretar problemas, pode acontecer dessa criança não entender, nem o que ler e nem o que escreve, porque é necessário que exista a interpretação e o raciocínio nesse ensino, ou seja, há uma ausência de letramento na alfabetização dessas crianças.

Mesmo que sejam conceitos diferentes, a alfabetização e o letramento devem andar juntos, para existir uma educação diferenciada e de qualidade para o futuro dessas crianças.

Desse modo, este estudo tem como objetivo analisar o método usado em sala de aula para alfabetizar os alunos, e quais as dificuldades existentes nesse processo por meio de pesquisa na escola. E como objetivos específicos visam – se analisar e discutir métodos de alfabetização; descrever e analisar as dificuldades nesse processo de alfabetizar e de letramento; descobrir os problemas que atrapalham os alunos nessa fase.

O campo de estudo é a Escola Lions Clube, localizada na Rua Cicero Rodrigues da Silva, bairro Kennedy, Caruaru – PE, estudo realizado no ano de 2018. A pesquisa será realizada aplicando um questionário com as professoras do 1º ano, onde vão ser descobertas as principais dificuldades existentes para letrar e alfabetizar os alunos, como elas trabalham com esse método e observar a vivência e aprendizado dos alunos na sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2003, p.21-22).

Visitamos a Escola Municipal Lions Club, onde vivenciamos durante dois dias o dia a dia dos alunos, conhecemos os projetos demandados da Secretária de Educação e os projetos criados pela docente, observamos a leitura e escrita dos alunos, aplicamos um questionário com cinco perguntas discursivas para a professora, e dialogamos sobre o desempenho dos alunos diante do déficit que se encontra a educação brasileira.

CAMPO DE ESTUDO

Realizamos o campo de estudo na Escola Lions Club, que se localiza no bairro Kennedy em Caruaru-PE, segundo dados do censo escolar de 2017, há 667 alunos, sendo, 428 alunos no ensino infantil e 239 alunos no ensino fundamental 1, vivenciamos a realidade da turma do 1º ano A que possui 27 alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização abarca um conjunto complicado de fatores e demanda capacidades imprescindíveis para lidar com estes desafios e solicita um conhecimento considerável referente às teorias e métodos.

O processo de alfabetização é extenso e difícil e sugere não só a capacidade intelectual, mas também diversos fatores de ordem social, emocional, físico e psicológico da criança e requer dos educadores influência com todas as áreas para que o aluno possa desenvolver seu potencial (PEREIRA; FERREIRA, s.d).

Em anuência com (PEREIRA; FERREIRA, s.d), é necessário que os professores tenham formação continuada para serem professores alfabetizadores, e entendam que os seus alunos são diferentes, e podem ter um grau de dificuldade para aprender a ler e escrever.

LETRAMENTO

De acordo com Soares (2003 apud SCHOTTEN, 2011, p. 61) Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, [...] se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixadas em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (p. 24). A mesma situação acontece com as crianças, quando elas vão para o colégio, elas já conhecem os sons de algumas letras, numerais, pois em casa escutam histórias contadas pelos pais, televisão, vídeos infantis, frequentam igrejas, isso faz parte do letramento antes de frequentar o ambiente escolar, quando essa criança chega à escola para ser alfabetizada já leva consigo uma grande variedade de conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2003, p.21-22).

Visitamos a Escola Municipal Lions Club, onde vivenciamos durante dois dias o dia a dia dos alunos, conhecemos os projetos demandados da Secretária de Educação e os projetos criados pela docente, observamos a leitura e escrita dos alunos, aplicamos um questionário com cinco perguntas discursivas para a professora, e dialogamos sobre o desempenho dos alunos diante do déficit que se encontra a educação brasileira.

RESULTADOS

Para Ferreiro (2001, p.9) tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” da criança. Neste sentido, a criança tem o seu momento certo de aprender, isso nos leva a entender que nem sempre o momento de uma criança seja o mesmo momento de outra criança, é relativamente diferente o nível, pois cada criança tem o seu momento de aprender, dependendo do grau de maturidade que ela tenha. Na sala de aula onde foi o campo de estudo, foi perceptível notar que as crianças são diferentes e algumas possuem mais dificuldades que outras, então dentro da escola têm um reforço para ajudar essas crianças com dificuldade para ler e escrever, a professora se dedica bastante para que todas as crianças participem da roda de leitura e também pratica a escrita com elas indo de banca em banca ajudando as crianças com suas dificuldades. Dentro da sala, tem uma aluna com síndrome de down, e existe uma auxiliar de sala que em conjunto com a professora pratica atividades diferentes com essa criança, e de acordo com a professora, desde o começo do ano até agora, a aluna melhorou bastante em relação a escrita e leitura, mesmo diante das dificuldades existentes em alfabetizar essa aluna.

Soares fala que alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado, observando a rotina da professora em sala de aula, foi possível ver que ela trabalha com esse conceito de letrar e alfabetizar em conjunto, pois ela praticava a leitura com as crianças, explicando o som das palavras, e depois as crianças iam escrever o que tinham escutado na leitura que foi feita em sala de aula.

De acordo com as autoras do texto que usei como base para construção do artigo científico, é necessário que a família faça parte e ajude as crianças nessa fase de alfabetizar e letramento, a participação da família é necessária na realização de leituras, escrita. Isso também foi visto em vivência no campo de estudo. Na escola tem um projeto chamado “A mala viajante” onde a criança leva um livro para casa, para fazer a leitura com os pais ou familiares, a professora sempre tem que avisar aos pais para eles participarem da leitura junto com a criança, porém, tem pais que não tem tempo, ou não tem interesse de participar da atividade dos filhos ou saber do cotidiano nele na escola.

CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o assunto, a leitura e a escrita no processo inicial da alfabetização. Onde foi proposto observar a vivência dos alunos dentro da sala de aula com a questão de aprender a ler e escrever, sem ser de uma forma repetitiva e que só ensine o aluno a decorar as palavras, observando a questão dentro da sala de aula, foi possível notar que a professora realmente trabalha com os dois quesitos a alfabetização e o letramento em conjunto, pois ela ensina aos alunos a forma de falar as palavras com os sons silábicos, e a escrever de maneira correta, conseguindo identificar o que aluno leu e escreveu passando para o caderno. Portanto, é possível identificar que algumas crianças possuem mais dificuldades que outras, dentro do campo de estudo a maioria das crianças não tinham tanta dificuldade para ler e escrever, só que existe aquelas que precisam de mais um pouco de atenção, e acompanhamento da professora mais de perto, como é o caso da menina que tem síndrome de down, que é mais difícil ela parar e prestar atenção na aula, e entender o que está sendo passado para os alunos, nesse caso ela têm atividades diferenciadas dos demais, para ela conseguir desenvolver melhor. Dentro da sala, só ela foi diagnosticada com laudo médico que tem síndrome de down. Só que de acordo com a professora, existem outros alunos que possuem algum tipo de

déficit, porém não tem laudo médico, porém é perceptível para a professora.

Esta pesquisa em campo na escola Lions Clubs, foi de extrema importância para a nossa vida acadêmica e pessoal, pois passamos dois dias com a professora Jaqueline que nos recebeu super bem, e nos deu atenção e suporte total para a construção do nosso artigo, e vivenciamos com as crianças o processo de ler e escrever, e notamos como é o desempenho delas em sala de aula, e como a professora trabalha com essa questão do alfabetizar e do letramento. Vimos que a prefeitura implantou o método de Emília Ferreiro no processo de alfabetização e escrita. Emília Ferreiro critica a alfabetização tradicional, porque julga a prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita por meio de avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial etc.). Emília Ferreiro, diz que os níveis estruturais da linguagem escrita são: Nível pré – silábico nível silábico e nível alfabético.

No nível pré – silábico a criança tenta nesse nível diferenciar entre desenho e escrita utilizar no mínimo duas ou três letras para poder escrever palavras reproduzir os traços da escrita, de acordo com seu contato com as formas gráficas (imprensa ou cursiva), escolhendo a que lhe é mais familiar para usar nas suas hipóteses de escrita percebe que é preciso variar os caracteres para obter palavras diferentes, já no nível silábico, o estudante compreende que as diferenças na representação escrita está ligada aos “sons” das palavras, o que leva a sentir necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. No nível alfabético, a criança entende que a sílaba não pode ser considerada uma unidade, e que a identificação do som não é a garantia da identificação da letra, o que pode gerar as famosas dificuldades ortográficas.

Cumprimos todos os objetivos que nós tínhamos propostos, este trabalho foi muito importante para o nosso conhecimento, e compreensão desse assunto, pois nos fez compreender e analisar melhor, e também nos permitiu investigar, desenvolver e aperfeiçoar o saber vivenciado a prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- RUFINO NETO, José. **Alfabetização e letramento na educação infantil.** [manuscrito] / José Rufino Neto. – 2014. 20 p.
- SANTOS, Ana Claudia Siqueira, et al. **Alfabetização e letramento: Dois conceitos, um processo.**



que é realizada uma vez por semana, e consiste em que o aluno leva um livro para casa e com a participação da família realiza a leitura e faz o relato para toda a turma.



FAFICA

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CARUARU
QUESTIONÁRIO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1º Como você alfabetiza os seus alunos? Quais são os métodos usados nessa fase da criança? A partir de livros que circulam no contexto social do próprio aluno, dando suporte a aprendizagem por fora em sala de aula, trabalhando os diversos gêneros contemplados no grade curricular.

2º Sabemos que alguns alunos possuem mais dificuldades na hora de aprender a ler, e escrever, como você lida com essa situação? Encorajando através de atividades com o nível de leitura e escrita em que os alunos se encontram, utilizando nos livros textos de recursos visuais, como fotos e cartões, para que os alunos possam desenvolver as habilidades propostas.

3º Os pais dos alunos, se preocupam com a leitura e escrita dos filhos? Procuram saber o porquê de o filho (a) ter dificuldade? Em partes. Alguns desconhecem de que o mundo sempre existe de seus filhos, mas sempre tem uma parte dos pais que não sabem a importância da participação da família na vida do aluno, tem o aluno sozinho e que não recebem atenção de pais.

4º Você, como professora, já descobriu alguma dificuldade em seus alunos? Um exemplo: Déficit de atenção. Um exemplo: Alguns alunos que apresentam dificuldades, mas que não têm nenhum recurso para serem capazes de qual interação e/ou interação possível. Há que tem uma única criança com alguns recursos, porém de serem ela demonstra dificuldades na fala e na escrita.

5º Você costuma praticar o hábito da leitura com os seus alunos? Sim, todos os dias tem o momento de leitura diária, em que é lido para os alunos textos de diferentes gêneros e em diversos suportes. No resto do cotidiano da leitura, onde é exposto vários títulos literários, e também o projeto mala viajante,

Clayton Rayza Marcey Ramos
filho
idade: 6
+ Unidade (numerais)

- AV
- RA
- clA
- Q

PS

Nome correto
RA/PELO
Atividade em grupo

+ Unidade - Word

- JABUTICABA SA
- GENÉRIO
- Sopa
- Dão
- RAMOS MARCEY RAMOS COELHO

Quantos guardanapos são listrados?
a) Quantos são os guardanapos vazios?

filho / 2018

- JABUTICABA SA
- GENÉRIO
- Sopa
- Dão
- RAMOS MARCEY RAMOS COELHO

Setembro / 2018

- JABUTICABA ALF
- GENÉRIO
- Sopa
- Dão
- RAMOS MARCEY RAMOS COELHO

